

Health Innovation





Inovação na Saúde

Um vasto território a ser explorado

Ainda há uma longa estrada a ser percorrida quando o assunto é inovação no país. Segundo a Bloomberg Rankings, o Brasil ocupa a longínqua posição 47º entre os países mais inovadores do mundo. Quem está na liderança é os Estados Unidos, com as empresas do Vale do Silício sendo os grandes carros-chefes desta conquista.

O primeiro passo para avançar nesta corrida está no diálogo entre universidade, indústria e governo. Além de fomentar este intercâmbio, também é preciso melhorar o ambiente de negócio. “Devemos melhorar a cultura das academias que estão amarradas para repassar suas inovações ao mercado. Além disso, é necessário criar um ambiente que atraia investidores e que propiciem uma maior assunção de riscos”, afirma Carlos Goulart, Presidente Executivo da ABIMED.

Valter Pieracciani, consultor da Pieracciani Desenvolvimento de Empresas, acredita que, de maneira geral, o Brasil tem feito o que é preciso para a inovação do país, porém a passos lentos. “Estamos investindo em Pesquisa e Desenvolvimento, trabalhando com as universidades e usando incentivos do governo. Mesmo assim, temos um enorme fosso que separa, de um lado, cientistas que olham para os dirigentes de empresas como tubarões e, de outro lado, empresários que creem que os trabalhos das universidades têm pouca utilidade e não se aplicam ao mundo dos negócios.”

Outro obstáculo para a inovação é a falta de uso amplo e simplificado de financiamentos a juros subsidiados e reduções de impostos oferecidos para empresas que inovarem. “Superando esses obstácu-

“As empresas precisam ir além de suas próprias inovações, atuando de maneira propositiva para a construção de políticas públicas de Estado, favoráveis à sustentabilidade das inovações e do sistema de saúde.”

**Aurimar Pinto,
Diretor-executivo de Relações
Institucionais da ABIMED**



los é que a Coreia se tornou uma das nações mais inovadoras do mundo. Precisamos fazer o mesmo no Brasil. Caberá a especialistas e consultores o trabalho de construir pontes sobre esse fosso e apoiar as empresas a fazerem, cada vez mais, o uso amplo e seguro dos incentivos”, afirma Pieracciani.

Aurimar Pinto, Diretor-executivo de Relações Institucionais da ABIMED, ressalta que a inovação no setor de produtos para a Saúde também passa pelo reconhecimento da complexidade de sua cadeia de suprimentos. “Este olhar inclui a contribuição legítima e necessária de seus atores neste processo, principalmente dos profissionais da saúde. Capturar as reais necessidades destes agentes em favor de procedimentos mais seguros e eficazes aos pacientes faz a diferença no momento de inovar.”

Não são apenas os pacientes que ganham com a inovação, mas também as instituições de saúde que passam, cada vez mais, a serem gerenciadas com foco em produtividade e qualidade.

Vale ressaltar também o importante equilíbrio entre tecnologia e custos. “Uma boa gestão consegue operar sempre dentro de limites positivos para todas as partes interessadas, combinando tecnologia, resultados e acessibilidade. As fontes pagadoras, por sua vez, reconhecem que a tecnologia pode, muitas vezes, reduzir custos globais quando se olha para o ciclo completo pelo qual passa um paciente”, ressalta Aurimar Pinto.

Gestão da inovação Quando menos é mais

Simplificar e desburocratizar. Esses são elementos fundamentais quando se fala em inovação na gestão. Tais mudanças, segundo especialistas, trariam benefícios imediatos a todas as partes interessadas.

“Precisamos eliminar etapas e processos que não geram nenhum valor. Essas mudanças dependem, muitas vezes, da cooperação em consenso entre fontes pagadoras, organizações de saúde, pacientes e órgãos de defesa do consumidor e governo. Não teremos inovações radicais na gestão enquanto não tivermos fóruns de discussão aos quais pertençam essas partes interessadas”, defende Pieracciani.

Aurimar também compartilha este pensamento e salienta que a inovação dos processos é uma importante ferramenta para uma maior transparência em cada elo da cadeia de suprimentos. “Com isso os serviços podem ser compreendidos e corretamente legitimados para que a eficácia e a segurança embarcada nos produtos possam chegar integralmente aos pacientes e sejam justamente remunerados. Também é importante que empresas adotem processos de Gestão de Inovação tal como qualquer outro processo de marketing, finanças, produção ou vendas.”

A regulamentação é outra questão a ser repensada, afinal, quando o assunto é inovação, velocidade passa a ser tão importante quanto as características inovadoras que estão sendo geradas. “A regulamentação é essencial em qualquer país. Ela não pode ser, no entanto, uma barreira para a inovação. Se quisermos nos tornar uma nação inovadora, será preciso rever esses freios regulamentares e criar fast tracks”, explica Pieracciani.

“Mesmo lidando com uma série de adversidades, barreiras e um sistema de gestão nada inovador, setores como a indústria farmacêutica e a de produtos de alta tecnologia têm conseguido disponibilizar aos brasileiros produtos de vanguarda, mas ainda com um grau de dependência significativa das importações. Ocorre que estas dificuldades e entraves acabam provocando um custo da saúde que não diminuirá enquanto não houver inovação na gestão.”

**Valter Pieracciani,
Consultor da
Pieracciani
Desenvolvimento
de Empresas**



“Terão êxito os profissionais que não têm medo de errar, que são visionários, que se empenham no trabalho, persistentes e que acreditam no sucesso de suas ideias.”

**Carlos Goulart,
Presidente Executivo da ABIMED**



Estimulando a inovação

A inovação é um requisito essencial para o desenvolvimento de um país. Assumindo a responsabilidade de fomentar esta questão na Saúde, a ABIMED lança a primeira edição do Prêmio ABIMED de Inovação Transformacional.

A iniciativa visa justamente estimular o desenvolvimento de projetos inovadores do setor focando em três categorias: sustentabilidade econômica, ampliação do acesso da população à saúde e melhoria do padrão de cuidados médicos.

“Qualquer processo de distinção ou premiação de empresas inovadoras e que investem em tecnologia traz benefícios para as múltiplas partes interessadas. As fontes pagadoras identificam quem realmente está proporcionando avanços na saúde. Os pacientes reconhecem as empresas inovadoras. Os médicos e as organizações de saúde acompanham a vanguarda e identificam oportunidades. Portanto, um prêmio, bem estruturado, é uma iniciativa que só traz ganhos”, afirma Pieracciani.

“A iniciativa provoca as entidades criadoras para uma maior exposição de seus intentos e proposições, além de ampliar o pensamento de que as inovações devam trazer sustentabilidade econômica, ampliação do acesso e melhoria do padrão de cuidados médicos”, ressalta Aurimar.

Produzir inovação em série

“O Brasil pode se tornar rapidamente um dos países referência quando se fala de inovação em saúde, mas as organizações deverão se estruturar.” As palavras de Valter Pieracciani evidenciam o potencial e também a urgente necessidade de aprimorar os conhecimentos quando o assunto é inovação.

Diante desta necessidade, a ABIMED ofereceu um workshop sobre Capacitação e Certificação de Gestores de Inovação em que foram debatidos temas como estratégia, pessoas, processos e ambiente para a inovação.

As Usinas de Inovações foram um dos exemplos tratados durante o encontro. Trata-se do conceito de que as empresas não podem considerar inovação como algo eventual, mas sim como algo sistemático e repetitivo, ou seja, produzir inovação em série.

Essas usinas possuem quatro características principais: estratégia de inovação claramente definida, processos que assegurem a transformação de ideia em negócios, pessoas capacitadas comportamental e tecnicamente para realizar inovação e um ambiente inovador.

“A empresa precisa saber para onde vai e o que significa ser inovador para ela. Tendo isto claro torna-se possível desenhar cada etapa dos processos de inovação e colocá-los em prática. O maior desafio não é ter ideias, mas sim ter a ideia certa que funcione e gere

valor agregado para todas as partes interessadas. E isto só acontece quando há, de fato, um processo bem estruturado.”, explica Pieracciani.

Neste contexto, destaca-se a importância de mobilizar os colaboradores para a inovação. Entender em qual momento do processo de inovação se estrutura as equipes para inovação é o primeiro passo. “Saber qual o melhor arranjo estrutural para a equipe de P,D&I, constituir e estimular equipes rumo à inovação, desenvolver e reconhecer os estilos de profissionais inovadores e despertar este potencial nos colaboradores são algumas regras”, explica Carlos Goulart.

Transformar ideias em projetos de inovação também é uma importante etapa. Com isso é possível estabelecer formas de incentivo; captura, avaliação e premiação de ideias; medir o retorno e impactos da inovação para o cliente e para o mercado; incentivar de forma estruturada a geração de ideias pela equipe, transformando-as em projetos e priorizar iniciativas.

“Lançar-se ao mundo global é uma atitude indispensável para quem quer e tem inovação a oferecer ao mercado. As ideias são concretizadas com parcerias e colaboração. Contudo, nem sempre os recursos para concretizá-las estarão dentro de nossas fronteiras geográficas”, diz Aurimar Pinto. ■